

Oposição bombardeada

FRANCISCO LEALI

CARACAS — Em entrevista ao jornal venezuelano *El Universal*, publicada domingo passado, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez duras críticas à oposição e aos que o classificam de neoliberal. “Aqui (no Brasil) não há oposição capaz de propor nada”, afirmou. “Como não propõe nada e sente que está perdendo tudo, me acusa de neoliberal.”

O presidente disse ainda que não se sente no direito de “aspirar à reeleição”, mas, se estivesse no Congresso quando o assunto foi apreciado, teria votado à favor. “Fui eleito para um mandato de quatro anos, sem a reeleição. Por isso, não tenho direito de aspirar a nenhuma reeleição. Também não vou me movimentar para consegui-la porque não acredito que isso seja necessário nem que o país deve depender de uma pessoa”, afirmou.

A outro jornal, *El Diario de Caracas*, o presidente voltou a dizer que governar o país é mais fácil do que pensava e falou sobre a política econômica de seu governo. Garantiu que não vai recuar da política de abertura comercial, tomando cuidado com a balança comercial. Disse que, este ano, o governo quer garantir a elevação das taxas de investimento para 18% do Produto Interno Bruto (PIB). No ano passado, esta taxa foi de 16% do PIB.

“Quando o Brasil chegar aos 25% teremos um desenvolvimento estável”, comentou.

Sobre as elevadas taxas de juros garantiu que não é objetivo do governo mantê-las altas. “Isso são momentos”, justificou, explicando que os juros subiram em março para conter a especulação. Se o Congresso voltar a examinar o limite dos juros em 12% e aprová-lo, Fernando Henrique disse que veta. Segundo declarou a *El Universal*, existem grupos dispostos a criar dificuldades para o governo, além dos que têm interesse direto na questão dos juros.

Como um professor explicou que o processo de privatização não pode fazer com que o Estado deixe de ter uma ação social ampla. “Não se pode privatizar com um Estado incompetente, porque isso provoca a privatização selvagem e o patrimônio é prejudicado. A privatização exige um Estado com capacidade de impor regras que permitam beneficiar o conjunto da sociedade.”

Depois da análise da política interna brasileira, Fernando Henrique fez questão de deixar claro o interesse do país em ser parceiro econômico da Venezuela. A formação da Petroamérica — associação da Petrobrás com a Petróleos de Venezuela SA (PDVSA) — faz parte desses planos de integração econômica.